

PAUL COLLIER  
RESUMO

**Conferência:** *Negócios com propósito em tempos incertos e de sociedades polarizadas*

Por Luciana Thomé

## Para curar as feridas do capitalismo moderno

O capitalismo, que é um sistema que está vigente há 250 anos, é, segundo Paul Collier, o único que pode levar a população de um país na direção de uma prosperidade em massa. Mas antes é preciso curar algumas feridas, especialmente para resolver os problemas de desigualdade social. Esta foi a principal ideia da conferência do economista britânico, transmitida pela plataforma digital da temporada 2020 do *Fronteras do Pensamento*.

Os problemas do capitalismo não se resolverão sozinhos. E, assim como a democracia, único sistema que é verdadeiramente sustentável e compatível com o capitalismo, precisa de orientação e ajuda para não naufragar. O que estamos vendo hoje é isso acontecer com os dois sistemas. “A democracia e o capitalismo não funcionam de forma automática. As sociedades tem vários problemas profundos inerentes e isso se aplica também ao Brasil e a outras regiões. Um é o desvio social e econômico. Há um problema social entre metrópoles que expandiram rapidamente e as áreas rurais. E aí temos as metrópoles bem-sucedidas. E há também essa ruptura na educação: pessoas com boa educação e que desenvolveram habilidades cada vez mais valiosas e, também, pessoas que investiram em habilidades manuais nas quais a tecnologia tem menos valor. Eles estão em declínio nas sociedades polarizadas.”

As sociedades do mundo ocidental têm produzido esses dois tipos de camadas, e o Estado acabou como uma única camada que impõe obrigações. Mas, quando não dá retornos, acontece a polarização. Os indivíduos agora exigem os seus direitos. “E nós também vemos o surgimento de líderes que dizem ‘eu sei o que é melhor’ e não executam seu papel como líderes. Eles se veem como comandantes criando um sistema de cima para baixo no qual dizem às pessoas o que fazer tanto na política quanto nos negócios. E eles conseguem que outras pessoas façam aquilo que eles querem através do controle. Então, construímos esse sistema. Há 30, 40 anos não era assim, e de fato não está funcionando. O desempenho nos últimos 30 anos vem sendo muito pior em muitas sociedades do que era antes.”

Apresentação



Patrocínio



Empresas Parceiras



Apoio Educacional



Promoção



Parceria de Mídia



Livraria Oficial



Para Collier, o que não funciona agora – em termos de capitalismo – é porque não tem mesmo como funcionar. Ele cita dois exemplos durante a pandemia de 2020: Dinamarca e Nova Zelândia. “A Dinamarca tem a menor taxa de mortalidade e, também, teve menor impacto econômico. Não é que ela tenha escolhido economia sobre mortalidade. Não. Ela conseguiu desenvolver as duas frentes. A Nova Zelândia, efetivamente, conseguiu eliminar a Covid lá. Mas por quê? O que eles estão fazendo que outros países não estão?”

Collier dá a resposta: a administração está sendo feita de forma alinhada à natureza humana. “O que a biologia evolucionária moderna nos diz sobre a natureza humana é que os humanos são um mamífero muito inusitado. Temos essas características de sermos avarentos e individualistas, mas desenvolvemos algumas características muito diferentes. Uma delas é que somos o mamífero mais pró-sociedade e queremos pertencer a grupos, que eu chamaria de comunidades. Queremos nos ligar a essas comunidades.”

É a partir do grupo que podemos criar propósitos comuns e evoluir. “Além dessas comunidades interligadas, também somos comunidades adaptativas. Podemos nos adaptar a novas situações como a Nova Zelândia se adaptou à Covid. Isso é uma característica muito importante dos humanos. Podemos fazer e nos deparamos com eventos que não poderíamos antecipar e ambições que não sabemos como conquistar. Esses dois nos levaram à incerteza ao longo dos últimos 30 anos. E cientistas sociais e economistas ignoraram as incertezas.”

Também somos mamíferos diferentes por termos imaginação e a ambição de criar coisas melhores do que as que possuímos hoje. “Periodicamente as pessoas elaboram formas de alcançar essa ambição. É muito mais fácil imaginar como as coisas podem ser melhores ou ter ideias criativas de como alcançá-las. Nossa ambição é estar sempre à frente da nossa capacidade de entregar as soluções. Se formos ao Vale do Silício, a ambição parece criar carros voadores, mas o que nós temos é o Twitter.”

A humanidade aprendeu a ser bem-sucedida. E, se tiver uma boa organização, não haverá vergonha em experimentar e falhar. “A maioria dos experimentos irá falhar, e se você não sabe fazer alguma coisa vai fazer muitos experimentos antes de ser bem-sucedido. Não deveria haver vergonha de uma falha. Aprendemos com as falhas, bem como com o sucesso.”

Segundo Collier, precisamos ligar dois tipos de conhecimentos: o conhecimento especializado e a experiência prática. Isso também envolve ter líderes que estejam dispostos a tomar medidas

## Apresentação



## Patrocínio



## Empresas Parceiras



## Apoio Educacional

## Promoção

## Parceria de Mídia

## Livraria Oficial

de autossacrifício e que sejam pragmáticos. “Vamos experimentar as coisas para aprender conforme fazemos. E, quando nos depararmos com algo que funcione, vamos copiar isso. E talvez daqui a 20 anos a gente tenha que mudar, porque já não funciona mais.”

Ele ressaltou que a única característica de um bom líder é que ele precisa olhar para a frente. Os líderes que olham para a frente dão um dinamismo à sociedade e uma capacidade de almejar a ambição. “Eu não gosto de nenhuma utopia, mas é melhor a utopia estar no futuro do que no passado, porque esses líderes querem nos levar para o passado. Estão levando as sociedades de volta à pobreza e também à tristeza. Líderes do mundo que se sacrificam são modestos, pragmáticos e confiáveis, e olham para a frente. É o que buscamos sempre.”

É neste contexto da liderança adaptativa que as empresas precisam estar inseridas. “O propósito não pode apenas ser ‘vamos ganhar dinheiro’ para os acionistas. Só se você for acionista. Perdão. Mas, se você achar que qualquer pessoa numa empresa acorda pensando ‘hoje eu vou maximizar os ganhos para os acionistas’... Nossa, não. Você perdeu o contato com a realidade e com os humanos. Somos criados para ter propósito, e esse propósito é algo para suprir as nossas necessidades.”

Os líderes de uma empresa também precisam garantir que haja um propósito comum que todos os colaboradores possam abraçar. Não precisa ser a salvação do mundo. “Seria um pouco infantil pensar só desta forma. Por isso o propósito de criar um bom produto que esteja à disposição de todos, e precisamos também oferecer alguma solução a um problema específico da sociedade. E fazer isso de uma forma equitativa.”

E os líderes são os comunicadores executivos. “Eles precisam comunicar esse propósito da empresa. É preciso evoluir e criar isso nas equipes para que as equipes possam também refletir como eles podem constituir esse propósito. Esse é o segredo no trabalho e o segredo das qualidades locais, tanto no Brasil quanto na Inglaterra. Muitas comunidades não estão tendo sucesso e estão realmente bem atrás das metrópoles. Então, tivemos um grande motim de locais elencados renegados. E as pessoas nessas regiões se sentiam atrás das grandes metrópoles.”

É preciso criar uma situação em que todos possam contribuir aos propósitos da comunidade local e para as pessoas sentirem dignidade de contribuir. Assim, Collier indica três possibilidades que podem ajudar a irmos de onde estamos para onde precisamos estar.

## Apresentação



## Patrocínio



## Empresas Parceiras



## Apoio Educacional

## Promoção

## Parceria de Mídia

## Livraria Oficial

A primeira é o diálogo, como uma troca entre pares semelhantes. “O diálogo pressupõe um grau de respeito mútuo e um objetivo comum de entendimento como um formato de diálogo que, automaticamente, dá voz a todas as pessoas. A partir desse diálogo de propósitos comuns surge o entendimento comum, surge a estratégia comum de como alcançar o que esses propósitos sugerem. E, finalmente, temos as obrigações comuns, caminho que é o gênero dentro de uma comunidade interligada.”

A segunda é um processo de experimentação dentro do capitalismo. “É o único sistema que já funcionou, mas agora saiu dos trilhos. Nos últimos 30 anos achávamos que o combustível do capitalismo era a avareza individual e que isso motivava as pessoas. Mas isso não é o combustível do capitalismo. O combustível são a inovação e o dinamismo, que continuam fomentando essa luta. Não é essa inovação que vem do topo de quem sabe mais. Mas, sim, desse processo de experimentação. É isso que gera e fomenta o capitalismo.”

E a terceira é o combustível da democracia, que é a inclusão de todos na sociedade. “Tendo ou não algum poder, o poder de diálogo, o poder de poder falar e contribuir. É isso que cria um propósito comum: é poder assumir responsabilidades de livre e espontânea vontade. E esta é a fonte secreta que permite que locais como a Dinamarca possam ser o país número um em termos de aspectos sociais. Todos nós somos líderes aqui nestes eventos e podemos criar projetos-piloto até no Brasil, que, destacando o clichê, sempre foi declarado como o país do futuro”, finalizou.

## Apresentação



## Patrocínio



## Empresas Parceiras



## Apoio Educacional

## Promoção

## Parceria de Mídia

## Livraria Oficial